

# Estado corre o risco de perder siderúrgica da Vale

A empresa descartou a possibilidade de construir o empreendimento em outra região que não seja em Anchieta

Fernando Mendes

O Espírito Santo corre o risco de ficar sem a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), caso o empreendimento não obtenha licença ambiental para se instalar nos bairros Chapada do A e Monteiro, em Anchieta, na região Sul do Espírito Santo. Foi o que a Vale informou, na tarde de ontem.

A empresa comunicou, por meio de sua assessoria de imprensa, que, caso haja problema com recursos hídricos na região onde está prevista a instalação da CSU, não há outras alternativas de instalação no Espírito Santo.

“Não há plano e nem alternativa locacional para implantar a CSU no Espírito Santo que não seja no município de Anchieta”, informou a assessoria da empresa.

Anteriormente, a companhia já havia projetado um empreendimento para a região – a Companhia Siderúrgica Vitória (CSV), que seria feita em parceria com a chinesa Baosteel. Quando o projeto foi apresentado aos órgãos ambientais do Estado, houve a necessidade de realizar uma avaliação ambiental estratégica.

Assim, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento entrou no processo de avaliação. Na ocasião, começava-se a falar em instalar um polo industrial na região Sul do Espírito Santo, área empresarial que seria ancorada pela CSV.

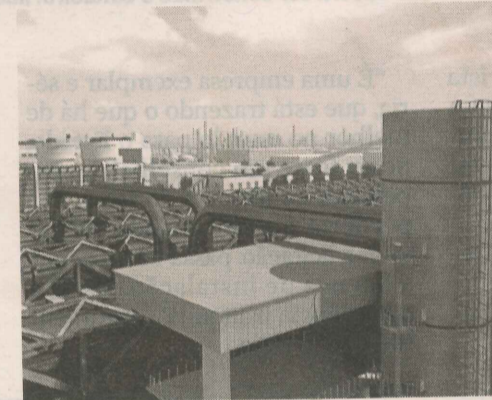
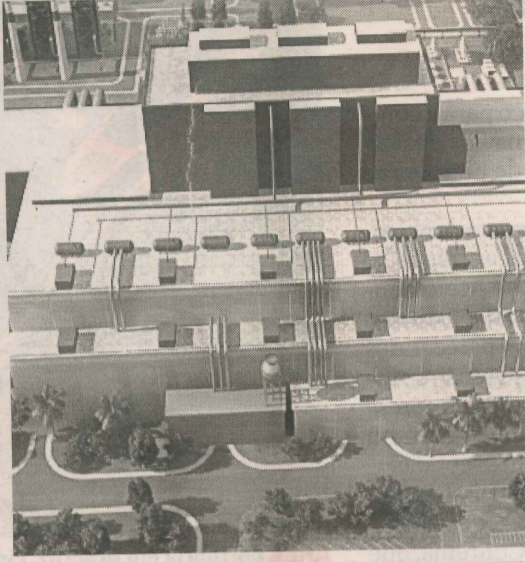
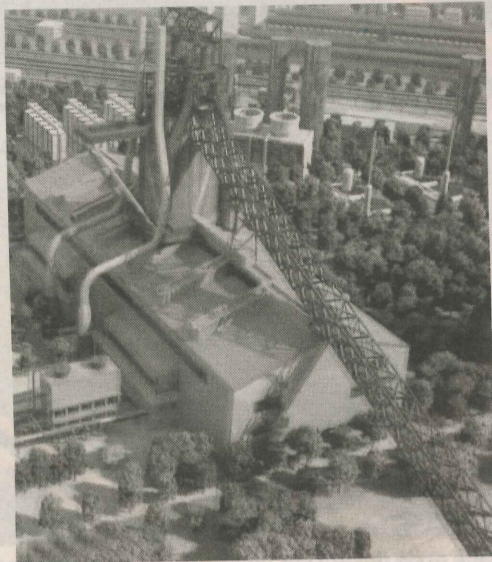
A avaliação estava em curso, quando, durante sua realização, algumas preocupações começaram a surgir, especialmente com relação à disponibilidade de água na região, levando em consideração a tecnologia que era proposta naquele momento.

Então o governo começou a sinalizar que a tecnologia oferecida pela CSV teria de ser revista.

Esse mesmo momento coincidiu com a crise financeira internacional e, assim, as empresas desistiram do empreendimento. O governo não chegou a negar e nem a analisar estudos de impacto ambiental feitos pela CSV.

O projeto da CSV previa uma produção de 10 milhões de toneladas de aço por ano. Já a CSU objetiva produzir a metade desse montante, ou seja, 5 milhões de toneladas/ano. Mas os planos para a nova siderúrgica, a CSU, não incluem apenas uma produção menor.

A empresa refez o projeto e mudou a localização do empreendimento do local, preservando, inclusive, a lagoa Mãe-Bá. Agora, a CSU aguarda licenciamento.



**PERSPECTIVAS da Companhia Siderúrgica Ubu, projetada para ser construída em uma área compreendida por dois bairros de Anchieta, município ao Sul do Estado**

## SAIBA MAIS

### Os três tipos de licença ambiental

#### Licença Prévia (LP)

- ▶ **DEVE SER** solicitada na fase inicial do projeto e determina a viabilidade ambiental e a localização do empreendimento. Especifica as condições básicas a serem atendidas durante a instalação do empreendimento.
- ▶ **A LICENÇA** prévia tem validade estabelecida pelo cronograma de elaboração dos planos, programas e projetos, mas não pode ser superior a cinco anos.

#### Licença de Instalação (LI)

- ▶ **COM O CUMPRIMENTO** das exigências contidas na LP e a apresentação das informações necessárias, a LI é emitida e autoriza o início da implantação do projeto.
- ▶ **O PRAZO** de validade da Licença de Instalação (LI) deverá ser, no mínimo, o estabelecido pelo cronograma de instalação do empreendimento ou atividade, não podendo ser superior a seis anos.

#### Licença de Operação (LO)

- ▶ **APÓS A INSTALAÇÃO** dos equipamentos e toda a infraestrutura necessária à operação do empreendimento, bem como a implantação dos sistemas de controle de poluição hídrica, atmosférica, de resíduos sólidos, ruídos e vibrações, a Licença de Operação é emitida, permitindo o início das atividades operacionais.
- ▶ **ESTA LICENÇA** tem validade que varia de quatro a seis anos.

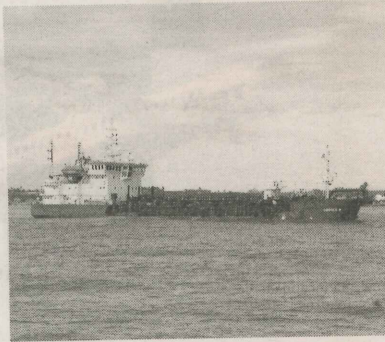
### lema diz que Itapemirim e Marataízes são alternativas

Diante da possibilidade de não haver suporte para a instalação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) em Anchieta, existem alternativas para empreendimentos do mesmo porte nas regiões de Itapemirim e Marataízes, no Sul do Estado, com fontes e recursos hídricos adequados para a operação.

Segundo a presidente do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), Sueli Passoni Tonini, o governo já sugeriu para a Vale as áreas localizadas nos dois municípios, na época que pensavam em instalar uma siderúrgica maior.

“Até sugerimos que eles analisassem aquela região mais para baixo, como Itapemirim e Marataízes, mas tudo tem que ter estu-

do. Infelizmente não temos conhecimento prévio de todas as fragilidades ambientais dos nossos ambientes e sempre haverá que fazer o estudo. É isso que orientamos a eles”, informou Sueli.



MARATAÍZES: opção para a Vale

### “Vamos ter trabalho para administrar isso”, diz Félix

Depois de um grupo chinês ver seus projetos de investimentos no Estado serem inviabilizados, uma empresa de Cingapura também corre contra o tempo para conseguir investir no Espírito Santo.

Caso a Jurong Shipyard também não consiga se instalar no Estado, o secretário de Estado de Desenvolvimento, Márcio Félix, disse que “dará trabalho administrar” a imagem do Espírito Santo internacionalmente no que diz respeito à atração de novos investidores.

“Mas o Estado não quer um empreendimento a qualquer custo”, argumentou Félix.

## Mineradora gigante da Índia investe no Estado

A maior mineradora da Índia, a estatal National Mineral Development Corporation (NMDC), está investindo no Brasil para conseguir suprir as necessidades do crescente mercado de aço daquele país.

É o que alega o jornal India Economic Times.

É a primeira vez que a NMDC faz investimentos no exterior e, de acordo com a publicação, a estatal estaria pagando US\$ 2,5 bilhões para adquirir 50% das operações de minério de ferro da empresa Ferrous Resources.

A Ferrous Resources vai emitir ações nesse valor ao longo dos próximos anos com os fundos direcionados ao desenvolvimento de minas e construção de infraestrutura, disse ao jornal um executivo que não se identificou.

A Ferrous é dona de propriedades com potencial ou onde já há exploração de minério no Brasil. O projeto Viga, no estado de Minas Gerais, deve começar a produção na segunda metade de 2013, com 25 milhões de toneladas anuais extraídas.

A publicação indiana citou uma autoridade do governo que teria dito que as companhias esperam produzir 50 milhões de toneladas de minério de ferro de duas minas no Brasil.

A NDMC produz cerca de 28 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, vendendo 85% disso para a indústria do aço indiana.

A imprensa da Índia já divulgou que a estatal está prospectando seis propriedades no exterior e que teria feito alianças estratégicas com a Tata Steel, ArcelorMittal e Rio Tinto.

#### ESPÍRITO SANTO

A Ferrous Resources do Brasil pretende construir no município capixaba de Presidente Kennedy, na região litoral sul do Espírito Santo, um porto e várias usinas de pelotização.

O projeto do porto dará vazão a produção das minas da Ferrous em Congonhas, Minas, que será transportado até o porto através de um mineroduto de 400 km de extensão, com capacidade para até 50 milhões de toneladas de minério por ano.



ÁREA da Ferrous no Estado